

Hemotórax maciço iatrogênico tratado com cirurgia de controle de danos em paciente pediátrico

Geovanna Pereira Costa², Beatriz de Araújo Nunes Gomes², Ítalo Nunes Vieira², Ana Paula Diniz Marra¹, Alberto Brüning Guimarães¹

¹Hospital da Criança de Brasília, Brasília, DF.

²Acadêmico de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS).

INTRODUÇÃO

A técnica de controle de danos consiste na realização de manobras para estabilização do paciente e posterior reabordagem em melhores condições clínicas. É classicamente usada no trauma e há relatos de técnicas semelhantes desde a 2ª Guerra Mundial. Objetiva-se relatar caso de hemotórax maciço, que evoluiu com instabilidade hemodinâmica em criança, cuja abordagem se deu por cirurgia de controle de danos.

RELATO DE CASO

Paciente, 3 anos, sexo feminino, queixava-se de vômitos há 2 dias e dispneia nas últimas 24 horas, foi admitida com desconforto respiratório leve e boa saturação. Exames: Hb 7.7; Ht 24%; Leuc 10240 (seg 71%); Pla 257,000; PCR 1.16. PCR para COVID-19 negativo; radiografia de tórax com velamento do hemitórax esquerdo e desvio contralateral da traqueia. À toracocentese houve secreção sero-hemática em moderado volume. Procedeu-se a drenagem torácica com alto débito de sangue, e optado pela realização de videotoracoscopia. Observou-se tumor lacerado pelo dreno e implantes neoplásicos em pleura parietal. Apresentou instabilidade hemodinâmica e a cirurgia foi convertida para toracotomia, na qual foi identificada massa de mediastino posterior lacerada, com sangramento ativo. Procedeu-se a ressecção parcial do tumor com uso do eletrocautério, ligadura de vasos intercostais e uso de cliques metálicos. Foi constatado que o tumor não tinha plano de clivagem com a aorta, apresentava extensão para o abdome e havia persistência de sangramento difuso. Foi optado pela técnica de controle de danos com duas compressas cirúrgicas sobre a lesão para controle do sangramento. No pós-operatório, houve estabilização hemodinâmica e redução significativa do débito do dreno. Usou-se ácido tranexâmico para a prevenção de sangramentos no segundo tempo cirúrgico, no 4º dia de pós-operatório, o qual correu sem intercorrências. Anatomopatológico diagnosticou neuroblastoma. Paciente seguiu acompanhamento conjunto com Oncologia Pediátrica.

REFERÊNCIAS:

1. SARANI, Babak; MARTIN, Niels. Overview of damage control surgery and resuscitation in patients sustaining severe injury. **UpToDate**. Sep. 2019. Available from: <<https://www.uptodate.com>>. Access on 06 Aug. 2020.
2. PIMENTEL, Silv Nia Klug et al. Damage control surgery: are we losing control over indications?. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 1, e1474, 2018. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912018000100156&lng=en&nrm=iso>. Access on 06 Aug. 2020. Epub Feb 15, 2018.
3. LIMA, Ricardo Antônio Correia; ROCCO, Patricia Rieken Macêdo. Cirurgia para controle do dano: uma revisão. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p. 257-263, Aug. 2007. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000400011&lng=en&nrm=iso>. Access on 12 Sept. 2020.
4. EISENBERG, Matthew. Thoracic trauma in children: Initial stabilization and evaluation. **UpToDate**. Aug. 2020. Available from: <<https://www.uptodate.com>>. Access on 06 Aug. 2020.
5. ROBERTS, Derek J et al. Indications for use of damage control surgery and damage control interventions in civilian trauma patients: A scoping review. **Journal of Trauma and Acute Care Surgery**, v. 78, issue 6, p. 1187-1196, June 2015. Available from: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26151522/>>. Access on 04 Aug. 2020.

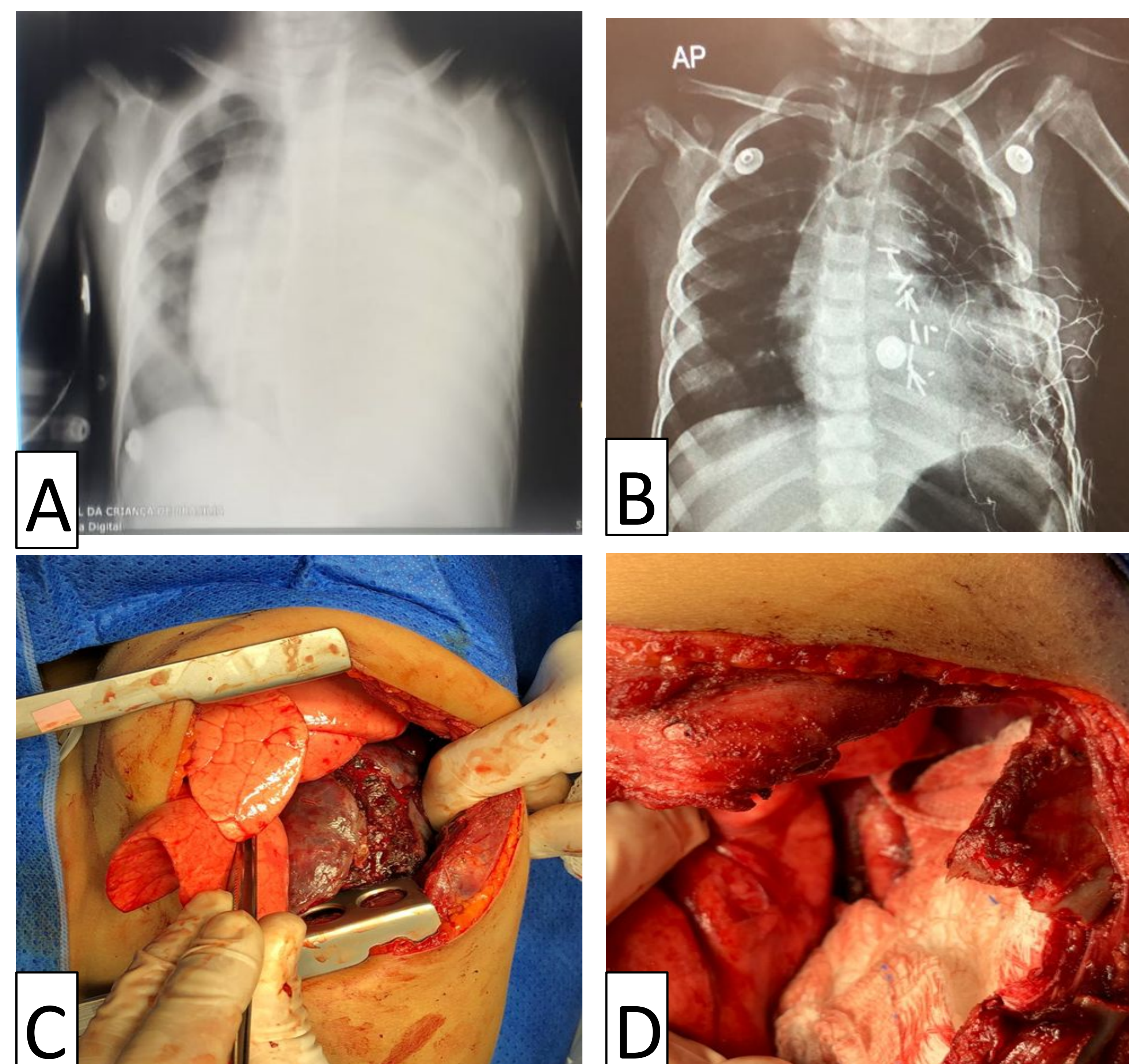


Figura 1 - (A) Radiografia de tórax da admissão; **(B)** Radiografia de tórax do 1º dia de pós-operatório de controle de danos mostrando cliques metálicos sobre a superfície tumoral e pleura mediastinal, além de duas compressas cirúrgicas; **(C)** Toracotomia pótero-lateral evidenciando massa em mediastino posterior com laceração em trajeto de drenagem de tórax; **(D)** Controle de danos com ressecção parcial do tumor e tamponamento com duas compressas cirúrgicas.

DISCUSSÃO

O caso em questão trata-se de hemotórax maciço iatrogênico tratado com cirurgia de controle de danos. Em grandes perdas sanguíneas em que há insucesso da abordagem cirúrgica tradicional, a técnica de controle de danos pode apresentar bons resultados. Objetiva conter hemorragias, reduzir contaminações e priorizar tempo cirúrgico curto. Pode ser utilizada em situações como hipotermia, coagulopatia e acidose graves; sangramento refratário; necessidade de grande esforço para ressuscitação volêmica; e predição de tempo cirúrgico prolongado. Permite a recomposição volêmica e correção de coagulopatias antes da reaborgem de segundo tempo.